


Idosos agricultores e a sua saúde: uma revisão integrativa do panorama brasileiro

Luís Felipe Pissaia;

Arlete Eli Kunz da Costa;

Claudete Moreschi

Introdução



O processo de envelhecimento é considerado uma característica comum e inerente ao ser humano. Conforme Pissaia et al (2017) as modificações físicas e psicológicas são evidenciadas por cada um, levando-se em consideração os hábitos de vida e vivências culturais. Neste contexto, Zagonel et al (2017) infere sobre as múltiplas compreensões do envelhecimento, o indivíduo considerado idoso sofre com o preconceito e estigma social direcionado principalmente à perda da capacidade de se manter no mercado de trabalho.

Ainda assim, Zagonel et al (2017) relembra que o bem-estar do idoso é um direito preconizado pela constituição brasileira, que resguarda a qualidade de vida, saúde e todos os aspectos relacionados à manutenção vital e digna do indivíduo. Para Costa et al (2017), o envelhecimento pertence ao campo cultural do indivíduo, sendo uma construção vital que permeia os aspectos relacionados ao meio ambiente, relacionamentos e interações consigo mesmo.

Sob este aspecto, Bianchini et al (2018) conduz uma problematização sobre o fenômeno do envelhecimento populacional, destacando que há algumas décadas o aumento da expectativa de vida deste grupo social direcionava ao aumento no contingente numérico de idosos, fato observado principalmente em países desenvolvidos. Contudo, Likes et al (2018) infere sobre o aumento significativo de idosos em países de segundo mundo ou subdesenvolvidos, fato desconhecido nos últimos anos e que desperta um alerta para as estruturas de apoio para estes indivíduos.

Quando destacamos as necessidades da população idosa, Pissaia et al (2017) perfaz sobre os cuidados relacionados à saúde dos indivíduos, levando-se em consideração a capacidade dos serviços de saúde em atender a essa demanda, bem como a formação de profissionais capacitados para a realização da assistência multiprofissional. Neste contexto, Peso et al (2019) conduzem uma experiência de educação em saúde para orientar idosos quanto ao uso de suas

medicações, identificando a necessidade deste público em educar-se sobre aspectos relacionados à sua saúde.

Para Franco et al (2018) algumas questões relacionadas ao envelhecimento, são ditadas sobre a forma com que os indivíduos direcionam as suas práticas laborais, sendo que algumas doenças são frequentes devido aos esforços físicos e demandas próprias de suas atividades, sendo um dos casos a agricultura. O meio rural, onde as atividades na agricultura ocorrem constituem-se em um apanhado de atividades laborais de altíssimo impacto físico e que conforme Santos et al (2018) têm consequência na saúde física e, também, psicológica dos idosos.

Assim, Ferraz et al (2018) destacam a necessidade dos governantes em atentar-se para as modificações nos padrões de envelhecimento populacional, oferecendo destaque para o meio rural que, por conta do contexto de vivência, poderá sofrer devido a negligência com sua saúde. Neste meio de discussões, Moccelin et al (2018) destacam a subjetividade de cuidado ao idoso, sendo que por fatores culturais, financeiros e intelectuais, são negligenciados nos diversos serviços de saúde, pela falta de preparo dos profissionais que prestam assistência, dentre outros fatores relacionados à disponibilidade de recursos tecnológicos.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é averiguar o panorama de publicações científicas brasileiras sobre a saúde dos idosos agricultores.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa, que segue aproximações com os pressupostos de Mendes, Silveira e Galvão (2008). Estes pressupostos citados são fundamentados em cinco etapas: a primeira trata-se da identificação do tema, hipótese ou questão de pesquisa; na segunda etapa são estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão; na terceira, são definidas quais as informações serão extraídas para a categorização dos achados; na quarta etapa serão avaliados os achados incluídos; e na última, serão interpretados e apresentados os achados (MENDES; SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

A pesquisa descrita nesse estudo ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, iniciando-se as buscas de publicações científicas, bem como a suas respectivas leituras. Para a realização deste estudo definiu-se a seguinte questão de pesquisa: Como está a saúde de idosos agricultores no Brasil?

Para a realização das buscas definiu-se como base de dados o portal da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados foram "Idoso" and "Saúde" and "Agricultura". Delimitaram-se como critério de inclusão todos os artigos de pesquisa que abordem o tema de pesquisa; disponibilidade do material na íntegra *online* e gratuitamente; idiomas português, inglês e espanhol. E, como critério, definiu-se a exclusão de trabalhos relacionados à apresentação e publicação em eventos científicos, monografias, dissertações, teses ou livros. Em casos específicos, artigos que apresentaram duplicidade na busca foram contabilizados somente uma vez.

Em posse dos achados, os mesmos foram analisados com aproximações na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Sendo, em um primeiro momento, realizado a leitura minuciosa dos achados e construído o quadro sinóptico, utilizando-se as seguintes informações: autor (es), título do artigo, periódico, ano, delineamento da pesquisa e procedência do estudo.

Após a leitura e construção do quadro, foi desenvolvida a categorização dos achados e a discussão com demais autores pertinentes em cada caso. Neste estudo, observaram-se os aspectos éticos respeitando os preceitos de autoria, bem como de todas as citações de autores e produções relacionadas à pesquisa.

Resultados

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa realizada. Os resultados são descritos no Quadro 1, sendo identificados por números ordinais romanos, indicando os seus autores, título, periódico em que o estudo foi publicado e o ano da publicação. No mesmo quadro é apresentado, ainda, o delineamento da pesquisa, que indica qual o tipo de estudo realizado e por fim a procedência, registrando ao leitor o local de realização da coleta de dados.

Quadro 01. Apresentação e caracterização dos artigos selecionados.

Nº	Autor(es)	Título do artigo	Periódico	Ano	Delineamento da pesquisa	Procedência do estudo
I	Marta Regina Cezar-Vaz; Clarice Alves Bonow; Daiane Porto Gautério Abreu; Jordana Cezar Vaz; Marlise Capa Verde Almeida de Mello; Daiani Modernel Xavier	Carga de trabalho rural e fatores associados ao uso de medicamentos por idosos	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2018	Estudo transversal e exploratório	Interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil
II	Suzelaine Taize Stadler; Vanessa Veis Ribeiro; Denise Maria Vaz Romano França	Autopercepção de dificuldade auditiva, hábitos e fatores de risco para perda auditiva em agricultores	Revista CEFAC	2016	Estudo transversal, de caráter descritivo e exploratório	Cidade de Irati, no estado do Paraná, Brasil

Fonte: Autores, 2020.

Na presente pesquisa, não se delimitou um recorte temporal pelo baixo número de publicações na área. Como resultado da pesquisa, encontraram-se dois artigos científicos publicados, sendo um no ano de 2018 e outro no ano de 2016. As duas pesquisas foram realizadas na região sul do Brasil, sendo nos estados

do Paraná e Rio Grande do Sul. A área temática dos estudos é a de Ciências da Saúde, sendo direcionadas para as áreas da enfermagem e reabilitação, sendo publicados um na Revista da Escola de Enfermagem da USP e outro na Revista CEFAC.

Discussões

A seguir serão apresentadas as discussões referentes aos achados. Na primeira categoria intitulada “Inter-relações entre a agricultura e o uso de medicações por seus atores” é apresentado o estudo de Cezar-Vaz et al. (2018). Logo após, na segunda categoria denominada “Agricultores e a perda auditiva: interconexões com seus hábitos e fatores de risco” discute os achados do estudo realizado por Stadler, Ribeiro e França (2016).

Inter-relações entre a agricultura e o uso de medicações por seus atores

O trabalho no campo sempre esteve recoberto por situações preconceituosas e de carga excessiva de trabalho braçal, que por vezes ocasionam situações patológicas sobre a saúde física e mental dos indivíduos (FERRAZ et al., 2018). Desta forma, a ocorrência de doenças relacionadas ao trabalho na agricultura desempenha um fomento na utilização de medicações, tanto sob o patamar de fármacos prescritos, quanto para a automedicação (FRANCO et al., 2018).

Sob este limiar, o artigo I, apresenta como objetivo a busca por identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de medicamentos por trabalhadores rurais idosos e verificar a associação entre o uso de medicamentos e a carga de trabalho rural. A busca pelas informações pretende a melhoria da qualidade de vida da população, que exerce seus trabalhos na agricultura, como forma de produzir um estilo de vida saudável por meio da articulação com políticas públicas (CEZAR-VAZ et al., 2018).

Para a obtenção dos resultados, o estudo contou com 95 idosos participantes e estruturou-se como uma pesquisa transversal e exploratória realizada no interior do estado do Rio Grande do Sul. A metodologia seguiu o limiar de coleta de dados por meio de entrevista, utilizando-se um questionário estruturado. A necessidade de conversar com a população idosa traz à tona as problemáticas que envolvem as suas vivências, inferindo sobre modelos construtivos de inovação e validação das necessidades reais e objetivas dos sujeitos (FERRAZ et al., 2018).

Ainda sobre o estudo I, os resultados evidenciaram que as mulheres entrevistadas apresentaram 32% a mais de prevalência do que os homens para o uso de medicações. O uso de medicações pelas mulheres é uma realidade dentro a população em geral, muitos são os fatores apontados para tal indicador, possuindo relação direta com o autocuidado desenvolvido durante a vida e a preocupação com o aparecimento de agravos relacionados a doenças (FRANCO et al., 2018).

Tal evidência é complementada pela informação de que entre as medicações utilizadas pelas mulheres, as que agem no sistema nervoso e

musculoesquelético são as prevalentes e com maior representatividade no estudo. O achado está de acordo com as situações elencadas de esforço físico e questões psicológicas que envolvem a vida dos agricultores e prejudicam a sua qualidade de vida (ZAGONEL et al., 2017).

Outro dado relevante que o estudo constatou, refere-se aos idosos que apresentaram um grau maior no nível de frustração com a carga de trabalho, tiveram um aumento significativo de 1% no provável uso de medicação para as causas elencadas anteriormente. A afirmativa deste resultado evidencia a diminuição da qualidade de vida da população idosa agricultora, de modo que a busca por medicação se torna uma tentativa de melhoria neste estado (FRANCO et al., 2018).

Desta forma, o estudo I articula a importância de refletir sobre as demandas físicas e mentais que os idosos agricultores enfrentam diariamente, inferindo que são necessárias políticas públicas de apoio para este grupo populacional. A estruturação de políticas públicas que abarquem as demandas da população idosa é uma realidade nacional e baseia-se na vulnerabilidade em que os agentes vivem em seus meios sociais (FERRAZ et al., 2018).

Agricultores e a perda auditiva: interconexões com seus hábitos e fatores de risco

A qualidade de vida na população idosa é uma preocupação das autoridades contemporâneas, de modo que diariamente estratégias de promoção e reabilitação da saúde são pensadas e implementadas nos diferentes níveis assistenciais (ZAGONEL et al., 2017). Dentre as preocupações em saúde desta população, se destaca a perda auditiva dos agricultores, deste modo o objetivo de que trata o artigo II é investigar e associar a autopercepção de dificuldade auditiva, os hábitos e os fatores de risco para a perda auditiva em trabalhadores da agricultura.

A metodologia empregada no estudo estruturou uma pesquisa transversal, descritiva e exploratória, tendo como participantes 57 agricultores de ambos os sexos. O perfil dos participantes identificou a presença na faixa etária entre 19 e 69 anos, sendo que estes atuaram entre um e 45 anos na agricultura. A busca pelos resultados ocorreu pela aplicação de um questionário com a identificação, dados de situações ocupacionais, saúde auditiva, assistência médica e saúde em geral. A identificação desses fatores é capaz de prever o risco de agravos relacionados à saúde de agricultores e estruturar modelos de atenção e cuidado destes indivíduos (FERRAZ et al., 2018).

Os resultados do estudo II evidenciaram que os participantes não possuem queixa auditiva, sendo que os mesmos fazem uso de agrotóxico em suas práticas laborais e não receberam orientações relativas ao seu manuseio ou cuidados relacionados a perdas com seu uso. As práticas agrícolas representam situações de potencial risco para a saúde da população, independente da faixa etária, e surgem por meio de práticas que agredem o organismo, tanto físico, quanto psicológico (ZAGONEL et al., 2017).

Ainda, dentre os resultados, os homens apresentaram maior prevalência na exposição do ruído e contato com agrotóxicos, contudo demonstraram utilizar os equipamentos de proteção individual necessários para a prevenção de acidentes e dos riscos relacionados ao seu manuseio. O autocuidado dos trabalhadores rurais faz toda a diferença na sua própria saúde, sendo que as situações de risco, como o manuseio de substâncias tóxicas, representem diminuição da estabilidade de seu organismo (FRANCO et al., 2018).

Desta forma, mesmo incorporando uma ampla faixa etária de participantes, além de idosos, os participantes não tiveram a percepção de dificuldades auditivas mesmo utilizando agrotóxicos, sem orientações sobre os riscos, mas utilizaram os equipamentos de proteção individual. O cuidado com a saúde perpassa a faixa etária dos indivíduos, de modo que a conscientização sobre os riscos potenciais desencadeia as principais intercorrências no meio rural (ZAGONEL et al., 2017).

Considerações finais

Tendo-se como base este estudo, percebe-se a carência de pesquisas que estudem a saúde da população idosa agricultora de modo que ações de promoção à saúde e prevenção de doenças sejam efetivas. O estudo I demonstrou que o uso de medicações na população idosa agricultora está relacionada às situações físicas e psicológicas inerentes às atividades laborais. Já o estudo II, mesmo que abrangente em relação à faixa etária, também investigou idosos agricultores e indicou que ocorre o manuseio de agrotóxicos por esses indivíduos, contudo, não há orientações sobre a perda auditiva relacionada a esta prática. Ambos os estudos se estruturaram na compreensão de que os indivíduos que exercem as atividades no campo possuem o direito de usufruir de qualidade de vida e principalmente saúde em seus espaços.

Mesmo com a carência de estudos publicados sobre a tríade investigada, esta revisão integrativa discutiu e compreendeu algumas importantes problemáticas que ocorrem na população idosa agricultora, de modo que ações podem ser pensadas com foco na proteção deste grupo de indivíduos. Indica-se a realização de estudos aprofundados, principalmente os de campo que busquem identificar e quantificar as situações de saúde e doenças na população estudada.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BIANCHINI, F. et al. Percepção de idosos participantes de atividades físicas em grupo de convivência sobre sua saúde. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, v. 6, p. 88-96, 2018.
- CEZAR-VAZ, M. R. et al. Carga de trabalho rural e fatores associados ao uso de medicamentos por idosos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, 2018.
- COSTA, A. E. K. et al. Os processos biopsicossociais do envelhecimento: o caso dos descendentes de imigrantes Açorianos. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 21, p. 1, 2017.

FERRAZ, L. et al. Homem idoso que trabalha no campo: vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas. *Revista Gênero & Direito*, v. 7, n. 1, 2018.

FRANCO, M. T. et al. Capacidade funcional de idosos adscritos em uma estratégia saúde da família do meio rural. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 15, n. 1, p. 62-75, 2018.

LIKES, S. A. et al. Estatuto do idoso e sua aplicabilidade: o cuidado de enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família. *Destques Acadêmicos*, v. 10, p. 115-127, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOCCELIN, J. M. et al. A educação continuada como ferramenta de qualificação da equipe de enfermagem perante a avaliação da dor em idosos. *Caderno Pedagógico* (Lajeado. Online), v. 14, p. 161-176, 2018.

PESSI, R. et al. Qualidade de vida na terceira idade: confecção da caixa de organização de medicamentos para idosos com Doenças Crônicas não Transmissíveis. *Research, Society and Development*, v. 8, p. 1-13, 2019.

PISSAIA, L. F. et al. Ensino profissionalizante: uma reflexão acerca da formação de cuidadores de idosos. *Revista signos - Centro Universitário Univates*, v. 38, p. 143-154, 2017.

SANTOS, S. A. D. et al. Memórias das práticas de produção agrícola por idosos/as da UAMA/Campus II/UEPB. *Cadernos de Agroecologia*, v.13, n.1, 2018.

STADLER, S. T.; RIBEIRO, V. V.; FRANÇA, D. M. V. R. Autopercepção de dificuldade auditiva, hábitos e fatores de risco para perda auditiva em agricultores. *Revista CEFAC*, v. 18, n. 6, p. 1302-1309, 2016.

ZAGONEL, A. D. et al. As percepções sociais frente à implantação de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em um município do Vale do Taquari/RS, Brasil. *Scientia Plena*, v. 13, p. 1-7, 2017.

Data de recebimento: 06/02/2022; Data de aceite: 15/03/2022

Luís Felipe Pissaia - Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado – RS – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775>. E-mail: lpissaia@universo.univates.br

Arlete Eli Kunz da Costa - Enfermeira. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado – RS – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5655-3646>

Claudete Moreschi - Enfermeira. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Santiago – RS – Brasil. ORCID: [//orcid.org/0000-0003-3328-3521](https://orcid.org/0000-0003-3328-3521)